



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	LABIRINTO E FICÇÃO: INTERLOCUÇÕES ENTRE LITERATURA E UTOPIA
<b>Autor</b>	LÉO KARAM TIETBOEHL
<b>Orientador</b>	EDSON LUIZ ANDRE DE SOUZA

## LABIRINTO E FICÇÃO: INTERLOCUÇÕES ENTRE LITERATURA E UTOPIA

Pesquisador: Léo Karam Tietboehl  
Orientador: Edson Luiz André de Sousa

UFRGS

Ao tomar obras literárias como ponto de partida para a reflexão, esta pesquisa propõe uma teorização a respeito da linguagem e dos caminhos que tomam as ficções na sua relação com uma verdade. Em vários de seus escritos, o escritor Jorge Luis Borges faz uso de alegorias para explicar as circunstâncias e os paradoxos da linguagem. Dentre as mais diversas, Borges se utiliza da alegoria do labirinto para pensar os percursos possíveis do elaborar ficcional, buscando colocar estes percursos (ficcionais ou labirínticos) como fonte geratriz de novas possibilidades. Da mesma forma, em algumas obras de Graciliano Ramos e de Fiódor Dostoiévski apresentam-se testemunhos de experiências de encarceramento que impressionam pela contundência de suas críticas a uma lógica que se perpetua nos tempos atuais. Pela análise das obras dos autores aqui citados, este trabalho toma o testemunho e a literatura de uma maneira geral como instâncias cujos efeitos se fazem em um tempo que não é necessariamente apenas aquele a que se referem e tampouco o da sua concepção. A esta perspectiva, relaciona-se a diferenciação entre uma utopia projetista e uma utopia iconoclasta. Em suma, pela análise da própria literatura, esta pesquisa intenta considerá-la na sua função de, mesmo enquanto reminiscência histórica e documental, um mecanismo propulsor dos devaneios do presente, voltado ao - nas palavras de Gilles Deleuze - *devenir-outro*: algo inesgotável, portanto, que subsiste como tal apenas através do constante movimento.